

EDUCAÇÃO DO CAMPO: A REALIDADE DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM¹

Clissiane Neves Magalhães ²

Universidade Federal do Amazonas

clissialauro@hotmail.com

Eixo IV – Educação do Campo no contexto
da luta indígena, quilombola e ribeirinha

Maria Aparecida da Costa Mendonça³

Universidade Federal do Amazonas

mendoncamaria1001@gmail.com

Eixo IV – Educação do Campo no contexto
da luta indígena, quilombola e ribeirinha

Sebastião Junior Carril da Mota⁴

Universidade Federal do Amazonas

s.junior2612@gmail.com

Eixo IV – Educação do Campo no contexto
da luta indígena, quilombola e ribeirinha

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar a realidade de uma escola do campo na comunidade de Açuanópolis, localizada no Km 130 da BR 319, sentido Humaitá-AM/Porto-velho-RO. Foi possível conhecer a realidade e os desafios enfrentados pela comunidade escolar, junto aos professores e aos demais funcionários que se fazem presente nessa instituição. Foi feita uma entrevista, onde os professores relataram que mesmo com todas dificuldades e carência que a escola passa, continuam executando as aulas todos os dias como previsto no planejamento escolar.

Assim, procuramos realizar um estudo baseada nos pressupostos das concepções das Diretrizes para Educação Básica das Escolas do Campo, que surgiu pela força e popularidade do movimento dos trabalhadores sem-terra (MST) por uma educação de qualidade voltada para atender as necessidades do homem do campo, que reivindicava a construção de uma proposta específica para as escolas do campo. Esse movimento foi desenvolvido a partir das reflexões e

¹ Artigo desenvolvido na disciplina Educação do Campo ministrada pela professora Eulina Maria Leite Nogueira;

² Acadêmica do 6º período do curso de Pedagogia Clissiane Neves Magalhães;

³ Acadêmica do 4º período do curso de Pedagogia Maria Aparecida da Costa Mendonça;

⁴ Acadêmica do 8º período do curso de Pedagogia Sebastião Júnior Carril da Mota.

discussões dos movimentos sociais e dos educadores do campo, para fortalecer um processo de resistência, já que as políticas neoliberais sinalizavam para a desestruturação dos movimentos.

Vale ressaltar que as Diretrizes para Educação Básica das Escolas do Campo é fruto das reivindicações dos movimentos sociais, elas não foram, em hipótese nenhuma, o consentimento de um governo comprometido com os povos do campo. Essa Diretriz vem orientar a respeito das diferenças para uma política de equidade, para tratar de uma educação escolar na perspectiva da inclusão e não da mera integração. Na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) nº9.394 de 1996 nos art. 23, 26 e 28, trata da especificidade e da diversidade do campo que considerando em diferentes aspectos: sociais, culturais, econômicos, gêneros e etnias.

É possível afirmar a partir das Diretrizes Operacionais as escolas de campo passam a ser considerado como um espaço de inter-relação entre os seres humanos e as práticas que constroem e reconstroem condições específicas da sua existência social. Há nas Diretrizes conceitos de como devemos trabalhar a interdisciplinaridade nas escolas do campo. De acordo com o MEC (2003) aponta que a escola do campo deve ser idealizada como:

[...] um espaço emancipatório, um território fecundo de construção da democracia e da solidariedade, porque transformou-se no lugar não apenas das lutas pelo direito à terra, mas também pelo direito à educação, à saúde, entre outros e essas lutas acabaram por colocar na pauta novas políticas culturais, econômicas e ambientais para o campo, mas não apenas para o campo (MEC, 2003, p. 31).

Levando em consideração estas pressuposições, é possível perceber que existe no documento citado a indicação da necessidade de superação da dicotomia campo e cidade. É preciso ter clareza de que não existe um espaço melhor ou pior, existem espaços diferentes. Portanto, torna-se inaceitável que as escolas localizadas no campo ignorem as peculiaridades da comunidade em que ela está inserida; as práticas desenvolvidas na escola devem ter o compromisso com a formação crítica e cidadã e não com a formação de indivíduos capazes a vender sua força de trabalho para atender as ações do capital.

Em vista disso, os professores devem trabalhar a partir de uma realidade concreta, quase sempre marcada pela exclusão e pela exploração, e não a partir de situações abstratas sugeridas quase sempre pelos livros didáticos, que possam desenvolver uma metodologia construtiva com viabilidade de garantir o ensino nas escolas do campo, tendo em vista as melhorias significativas na qualidade do ensino e da aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As práticas pedagógicas sendo um componente importante da prática social, a qual caracteriza-se a uma relação recíproca entre o conhecimento inicial na formação dos professores e aos conhecimentos práticos desenvolvidos ao longo da atuação docente. Com esse pensamento, que vamos tentar identificar a aplicação das práticas pedagógicas voltadas para o cotidiano da escola localizada comunidade rural.

Como podemos perceber, existem alguns problemas na infraestrutura em algumas escolas do campo, não possuindo uma localização adequada destas escolas em relação ao atendimento de todos os alunos das comunidades. Com relação a formação dos professores, alguns não possuem formação na sua área de atuação, o que pode comprometer do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Outro fator está relacionado ao apoio didático-pedagógico, muitas vezes, esse acompanhamento não consegue priorizar uma prática pedagógica voltada para a realidade dos alunos do campo, como seleção e planejamento dos conteúdos, elaboração diferenciada do calendário escolar de forma a priorizar a vida no campo e oferta reduzida dos níveis de ensino proposto pelas escolas do campo. Esses fatores proporcionam um distanciamento considerável entre a contextualização das práticas pedagógicas e a realidade das comunidades situadas nos espaços rurais.

Enfim, no que se refere à reciprocidade que relaciona o sujeito e as práticas pedagógicas no sentido de atender as necessidades do cotidiano para a vida no campo, constatamos que tais práticas distanciam-se consideravelmente do que se impõe nas bases legais da educação. Para Arroyo, Molina e Caldart (2009, página. 04), diz que:

Somente haverá uma educação endereçada às singularidades dos povos do campo se, simultaneamente, existir a construção de um projeto de desenvolvimento para o campo, que seja parte de um projeto nacional que priorize a sobrevivência do campo na sociedade brasileira.

Essa ideia tem provocado, nos movimentos sociais e nas comunidades, a luta pela garantia do direito à escola, ao conhecimento, à ciência e à tecnologia socialmente produzidos. Buscando uma educação de qualidade para seus filhos pautado na proposta de Educação do Campo, pois a educação escolarizada terá suas interconexões de sistematização e de organização dos conhecimentos espontâneos e científicos, assim se constrói elaborações de atitudes para preservação ambiental, práticas agroecológicas, valorização da história dos povos do campo e autonomia.

No entanto, mesmo diante das dificuldades que a educação realizada no campo enfrenta desde do processo de colonização até os dias atuais, os professores estão constantemente

buscando práticas inovadoras e conteúdos diferenciados visando a atender a diversidade da vida nos espaços rurais, no meio em que possa ajudar essas comunidades a terem uma educação mais valorizadas sendo feito em suas práticas pedagógicas inovadas.

METODOLOGIA

Dessa forma, realizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, o uso de pesquisa entrevistas, observações e referenciais teóricos para a possível elaboração deste trabalho.

A pesquisa qualitativa é um método de investigação de base linguístico, usado principalmente na área de ciências humanas, como é o caso do curso de Pedagogia. A pesquisa qualitativa diferencia-se da quantitativa, pois a pesquisa quantitativa utiliza-se de métodos de experimento, variáveis científicas, valores numéricos, lógicos-matemáticos, e métodos estatísticos em geral. Já a pesquisa qualitativa baseia-se em discursos do sujeito, não fazendo o uso de representações estatísticas, fazendo-se necessário a interpretação e análise de relações e supostos significados do tema da pesquisa. Assim como afirmam Prodanov e Freitas (2013, p. 70):

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação do fenômeno e a atribuição de significados são básicas no processo da pesquisa qualitativa. Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo do campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Para a análise dos dados coletados iremos utilizar uma abordagem crítica de educação, por entendermos que a educação não é neutra, se faz por homens constituídos de crenças e valores que demonstram seus interesses, seja para promover a igualdade, seja para oprimir outro ser humano.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa se realizou na Escola Aldenora Amorim na comunidade de Açuanoápolis, como parte da disciplina Educação do campo. Ao chegarmos na Escola nos deparamos com espaço físico bem estruturado, logo, dentre as observações feitas nós presenciamos as dificuldades em que a escola estava enfrentando pelo uso inadequado do espaço, observamos

que a escola tem salas suficientes para atender os alunos da comunidade. Pois, algumas dessas salas estão interditadas por falta de equipamentos, tais como, Ar-condicionado, ventiladores e a falta das carteiras para alunos. Com isso, segundo o relato da professora as turmas foram “juntadas”, prejudicando o bem andamento do processo educativo.

As salas de aulas não possuem uma ventilação adequada, tem uma biblioteca pequena com uma alta quantidade de livros, mas os alunos não fazem uso com frequência. Na escola constatou-se a falta de materiais pedagógicos, principalmente, para a aula de Educação Física, apesar da escola possuir uma ampla quadra coberta. A água que é oferecida aos alunos não é tratada, pois a mesma não possui bebedouros, nos banheiros também não há água encanada eles usam baldes para a higienização dos vasos sanitários, um ponto bastante crítico no dia-dia da escola que afeta diretamente a qualidade de saúde dos alunos e funcionários.

Com essas observações e conversas informais dentro ambiente escolar, foi possível perceber que a escola possui algumas salas multisseriadas de 2º e 3º ano e do 4º ao 5º ano, mas somente uma sala foi observada, onde é coordenada pela professora Martinha Vieira (nome fictício), que relatou sobre a sua didática, relatando que se desdobrava para ministrar as suas aulas para duas turmas quase ao mesmo tempo, mostrando esforço para atender cada aluno da melhor forma possível. Mas é difícil manter postura em uma sala com 26 alunos falando e correndo o tempo todo, chega um momento em que a professora já não tem a mesma resistência de quando se inicia as atividades na aula, pois o desgaste físico é eminente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREITAS, Emani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Reevale, 2014

BRASIL. LDB, **Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Corde, 1996.

Diretrizes Operacionais para a **Educação Básica das Escolas do campo**. CNE/MEC, Brasília, 2006.

MEC. **Referências para uma política nacional de educação do campo**. Caderno de Subsídios. Brasília, 2003.